

EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

OLIVEIRA, Reginaldo¹
SILVA, Berenice M^a Dalla Costa da²
PEDRO, Vanize Dalla Costa³
JESUS, Eliane Maria de⁴
SANTOS, Marivania dos⁵

RESUMO

Esse artigo trata dos resultados alcançados no estágio de intervenção realizado na Educação Infantil em uma turma de Maternal II. O estágio foi realizado em uma Escola Municipal do Município de Juara-MT. Teve como objetivo vivenciar a experiência docente, também buscar compreender a função do professor em sua prática pedagógica, podendo assim refletir sobre a profissão docente. A realização do estágio nos proporciona relacionar a teoria com a prática. O foco da realização do estágio foi utilizar a música para trabalhar os numerais de 1 a 5, para melhor compreensão das atividades por parte das crianças, pois alfabetizar com música desperta o raciocínio lógico além de auxiliar no desenvolvimento das habilidades dos alunos ao reconhecer os numerais, também pretendeu-se com essa atividade, ao utilizar a música, desenvolver a capacidade motora das crianças.

Palavras-chave: 1.Música 2.Alfabetização 3.Prática Pedagógica

INTRODUÇÃO

¹ Graduado em Pedagogia (UNEMAT-2016).

² Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2010); Graduada em Administração (UNEMAT/EAD-2014); Especialista em Educação e Diversidade (UNEMAT-2012); Especialista em Psicopedagogia (AJES-2011); Professora Efetiva na Educação Infantil (Juara/MT); Professora Interina (UNEMAT-Campus de Juara).

³ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015); TDI (Técnica de Desenvolvimento Infantil) efetiva (Juara/MT)

⁴ Graduada em Pedagogia (Universidade de Goiás, Campus de Uruaçu, 2011); Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental (Universidade Federal de Goiás, Cepae, 2013).

⁵ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2016). TDI (Técnica de Desenvolvimento Infantil) efetiva (Juara/MT)

Este texto apresenta a experiência vivenciada como professor estagiário em uma turma de Educação Infantil, Maternal II, desenvolvida para disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, Campus Universitário de Juara-Mt. A sala onde realizou-se o estágio atendia 18 alunos, com idade entre 2 à 3 anos, a professora e uma TDI (Técnico de Desenvolvimento Infantil).

Durante o estágio um dos objetivos foi vivenciar a experiência docente, também buscar compreender a função do professor em sua prática pedagógica, podendo assim refletir sobre como será o dia a dia do professor, pois a realização do estágio nos proporciona relacionar a teoria com a prática.

Foram desenvolvidas nesse período, várias atividades pedagógicas para apresentar às crianças conteúdos de naturezas diversas. As diferentes abordagens didáticas visaram destacar a importância de se trabalhar conteúdos diversos que auxiliassem no desenvolvimento das crianças e numa aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva, diante dos questionamentos e reflexões quanto à formação docente, procurou-se compreender a importância do compromisso e responsabilidade do professor em construir um planejamento consistente, pensando nas metodologias que auxiliam a atingir os objetivos propostos.

ESPAÇO FÍSICO: CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

O espaço da sala de aula era amplo com boa ventilação, janelas, ventiladores, espelho, quadro negro, TV, DVD, armário para a professora, armários para guardar os materiais das crianças (onde elas mesmas podiam guardar suas atividades nas pastas), cadeiras e mesas e um tapete com várias almofadas onde as crianças podiam deitar para assistir os vídeos propostos pela professora. As mesas e cadeiras são de madeira, sendo duas mesas amplas e dezoito cadeiras de tamanhos compatíveis à turma atendida pela unidade escolar.

Segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura (BRASIL, 2006, p. 28) para instituições de Educação Infantil:

A adaptação do mobiliário, dos equipamentos e do próprio espaço à escala da criança permite uma maior autonomia e independência, favorecendo o processo de desenvolvimento a partir de sua interação com o meio físico. Estantes acessíveis, com diversidade de materiais educativos disponíveis, bem como cadeiras e mesas leves que possibilitem o deslocamento pela própria criança, tornam o ambiente

mais interativo e coerente à idéia de construção do conhecimento a partir da ação e da intervenção no meio.

A sala de aula era repleta de figuras e desenhos que estavam dispostos nas paredes, o que possibilitava aos alunos associar as atividades apresentadas com os materiais expostos no ambiente. Contava ainda com diversos brinquedos pedagógicos que proporcionavam o desenvolvimento motor e socialização entre as crianças.

Antes de iniciar aula, a equipe de apoio limpa a sala e organiza o espaço para acomodar as crianças, deixando as janelas abertas para arejar o ambiente, as lâmpadas da sala são fluorescente o que possibilita maior visibilidade para as crianças.

Segundo RCNEI (BRASIL, 1998, p. 52),

Ao organizar um ambiente e adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os professores oferecem oportunidades para que ela desenvolva atitudes e aprenda procedimentos que valorizem seu bem-estar. Tanto a creche quanto a pré-escola precisam considerar os cuidados com a ventilação, insolação, segurança, conforto, estética e higiene do ambiente, objetos, utensílios e brinquedos.

RELATO SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL: Novos Conceitos para Educar

A primeira creche brasileira para filhos de operários que se tem registro foi a Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado (RJ), criada em 1899. As creches são um produto da Revolução Industrial que necessitou de mão de obra e contratava muitas mulheres.

Com isto as crianças pequenas ficavam separadas de suas mães durante um período muito longo e necessitavam de cuidados. No início a única responsabilidade das creches era manter as crianças limpas, alimentadas e seguras.

Somente na década de vinte é que houve algumas mudanças, com a implementação de programas educacionais e contratação de professores com formação para maternal.

Nas últimas décadas, a procura por creches tem aumentado muito, devido ao fato das mulheres de todas as classes sociais estarem buscando maior igualdade profissional, e com isto precisarem de tais serviços.

Neste contexto, Machado (2005, p.79) relata que:

Práticas educativas e concepções acerca da educação da criança pequena em creches e pré-escolas foram sendo modificadas a partir de situações sociais concretas que, por sua vez, geraram regulamentações e leis enquanto parte de políticas públicas historicamente elaboradas.

No percurso da história percebe-se que as mudanças só foram possíveis porque também se modificaram na sociedade “as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância” (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p.13).

Na atualidade a educação da criança pequena é pensada com muita responsabilidade. As novas leis lhe dão destaque que antes não tinha, priorizam a organização de espaços destinados especialmente para educar as crianças; que são as creches; contratam e preparam profissionais na área da infância.

A Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) coloca em seu artigo 89 que: “As creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar a partir da publicação desta Lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino” (MACHADO, 2005, p.80).

Isto é muito importante, pois, no momento em que a criança ingressa na creche ou pré-escola ela se depara com um universo diferente do que está acostumada. Precisamos compreender que o trabalho de todo o segmento educacional é de grande importância na vida de uma criança. Este trabalho precisa ser realizado com profundo conhecimento, atenção e respeito. Nesta perspectiva, Machado (2005, p.81) pontua:

O padrão de qualidade a ser obedecido pela creche passa a incluir critérios pedagógicos de desenvolvimento de competências pelas crianças, além de outros requisitos que uma instituição para crianças deve apresentar: ambiente limpo, saudável, organizado, com cuidados físicos também atentamente observados.

É na escola que a criança tem a continuação da sua vida social, com maiores oportunidades de inserção nas relações éticas e morais que a rodeiam. É, portanto, no espaço escolar que a criança irá fortalecer e amadurecer a construção da sua identidade e estará se preparando para adquirir conhecimentos novos relacionados à sua cultura e das pessoas que a rodeiam. Segundo Wallon (apud Craidy & Kaercher, 2001, p. 28):

O desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas. Neste sentido, os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem, bem como os conhecimentos presentes na cultura contribuem afetivamente para formar o contexto de desenvolvimento.

Não podemos esquecer que o início de tudo está no ambiente familiar. São as relações familiares que definem a maior parte do caminho das crianças; sua auto-estima, respeito pelos outros, caráter. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 13):

A fonte original da identidade está naquele círculo de pessoas com quem a criança interage no início da vida. Em geral a família é a primeira matriz de socialização. Ali, cada um possui traços que o distingue dos demais elementos, ligados à posição que ocupa (filho mais velho, caçula etc.), ao papel que desempenha, às suas características físicas, ao seu temperamento, às relações específicas com pai, mãe e outros membros etc.

Por esta razão deve se valorizar a formação do professor e a preparação das famílias para uma parceria educar-cuidar, entendendo que isto fará diferença na vida escolar da criança, sem esquecermos que as relações entre família e a escola somente poderão ser construtivas se estiverem baseadas no respeito mútuo, na confiança e na aceitação das diferenças de cada um.

A educação infantil é um universo mágico, que possibilita uma diversidade muito grande de idéias. As crianças aprendem com facilidade, se o que lhes for ensinado vier recheado de carinho, atenção e criatividade. Para Wallon, o desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas e com isto

propôs “o estudo integrado do desenvolvimento infantil, contemplando os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência” (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 28). Segundo Vygotsky (apud Craidy & Kaercher, 2001, p. 29):

O funcionamento psicológico estrutura-se a partir das relações sociais estabelecidas entre o indivíduo e o mundo exterior. Tais relações ocorrem dentro de um contexto histórico social, no qual a cultura desempenha um papel fundamental, fornecendo ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade.

Para Wallon as trocas estabelecidas entre sujeito e meio constroem a capacidade de conhecer e aprender, e o desenvolvimento infantil passa por estágios onde ocorrem reformulações e não simplesmente reorganização de experiências anteriores. Na perspectiva deste pesquisador da educação infantil, apud Craidy & Kaercher (2001, p. 28); no desenvolvimento do estágio sensório-motor que acontece de um a três anos de idade, é que:

Ocorre (...) uma intensa exploração do mundo físico, em que predominam as relações cognitivas com o meio. A criança desenvolve a inteligência prática e a capacidade de simbolizar. No final do segundo ano, a fala e a conduta representativa (função simbólica) confirmam uma nova relação com o real, que emancipara a inteligência do quadro perceptivo mais imediato. Ou seja, ao falarmos a palavra “bola”, a criança reconhecerá imediatamente do que se trata, sem que precisemos mostrar o objeto a ela. Dizemos então que ela já adquiriu a capacidade de simbolizar, sem a necessidade de visualizar o objeto ou a situação a qual estamos nos referindo.

Wallon, Vygotsky, Froebel, Montessori, Decroly, Piaget e outros estudiosos contribuíram muito com seus estudos e experiências, para que a criança passasse a ser respeitada e compreendida enquanto ser ativo.

Assim, a maioria das escolas de educação infantil tem se preocupado em fazer com que “a brincadeira seja incorporada no currículo como um todo, e as questões colocadas no seu desenrolar possam fazer parte de pesquisas desenvolvidas em atividades dirigidas pelas crianças” (WAJSKOP, 2005, p.38).

Neste contexto, para que aconteça o aparecimento da brincadeira independente, Wajskop (2005, p.38) relata ser necessário que:

O adulto seja elemento integrante das brincadeiras, ora como observador e organizador, ora como personagem que explicita ou questiona e enriquece o desenrolar da trama, ora como elo entre as crianças e os objetos. E, como elemento mediador entre as crianças e o conhecimento, o adulto deve estar sempre junto às primeiras, acolhendo suas brincadeiras, atento às suas questões, auxiliando-as nas suas reais necessidades e buscas em compreender e agir sobre o mundo em que vivem.

Por tudo isto, hoje as instituições de Educação Infantil são indispensáveis na sociedade. Com as creches e pré-escolas a criança passou a ser vista como sujeito ativo que pode se tornar cada vez mais competente para lidar com as coisas do mundo, se for bem orientada e respeitada em suas características individuais.

MOMENTOS PEDAGÓGICOS

Em nosso primeiro dia de intervenção apresentamos para as crianças os numerais de 1 a 5 em um cartaz e em fichas individuais. Com o objetivo de associar a música aos numerais cantamos a música dos “Patinhos”, para que os alunos compreendessem melhor a atividade. Após esse momento apresentamos um vídeo realizando uma comparação com os numerais e o desenho dos patinhos, onde cada numeral era simbolizado pela imagem.

Segundo RCNEI (BRASIL, 1998, p. 208),

Ler os números, compará-los e ordená-los são procedimentos indispensáveis para a compreensão do significado da notação numérica. Ao se deparar com números em diferentes contextos, a criança é desafiada a aprender, a desenvolver o seu próprio pensamento e a produzir conhecimentos a respeito.

No segundo momento, antes de iniciar as atividades levamos os alunos para higienização, onde nos professores também participamos com objetivo de incentivar as crianças a adquirir bons hábitos.

Segundo RCNEI (BRASIL, 1998, p.33),

A higiene das mãos constitui-se um recurso simples e eficiente entre as atitudes e procedimentos básicos para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. É sempre bom lembrar que os adultos servem de modelo para as crianças que observam suas atitudes e por isso é aconselhável que eles também lavem as mãos, sempre que necessário.

Nesse sentido nosso exemplo é fundamental para aprendizado da criança, pois ela se espelha no professor na construção de bons hábitos.

A seguir trabalhamos a pintura do desenho do numeral 1, uma vez que a pintura possibilita a coordenação motora das crianças.

Coordenação motora é o controle que a criança tem sobre o seu corpo, isto é, a capacidade de realizar movimentos, ele também é responsável pela capacidade que nós temos de usar de forma precisa e mais eficiente os pequenos músculos que estão no nosso corpo para que assim eles produzam movimentos mais delicados e bem mais específicos como costurar, escrever, pintar, recortar algo etc. Proporcionar atividades que exercitam a coordenação motora das crianças na primeira infância é importante para seu desenvolvimento, pois:

Nessa faixa etária constata-se uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Atos que exigem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas peças etc. {...} Gradativamente, o movimento começa a submeter-se ao controle voluntário, o que se reflete na capacidade de planejar e antecipar ações, ou seja, de pensar antes de agir e no desenvolvimento crescente de recursos de contenção motora (BRASIL, 1998, p.25).

Realizamos com as crianças a brincadeira do “Coelho na Toca”, onde foi trabalhado o raciocínio lógico, a coordenação motora e noção de espaço. Essa atividade desenvolve a participação e interação entre as crianças.

Para Vigotski a aprendizagem se dá através da interação com outro indivíduo. A Psicologia da Educação e Aprendizagem reforça essa tese. Não é possível aprender e apreender sobre o mundo, sobre as coisas, se não tivermos o outro, ou seja, é necessário que alguém atribua significado sobre as coisas para que possamos pensar o mundo a nossa volta (SILVA, 2007, p. 12).

Durante a realização dessas atividades tivemos um retorno positivo, por parte dos alunos, pois todos participaram. Trabalhar com desenhos associados a musica foi uma estratégia usada para despertar a atenção dos alunos. Quando se trabalha com crianças na alfabetização é importante sempre sugerir algo novo para que possa chamar a sua atenção.

As atividades realizadas em sala com as crianças tiveram como objetivo analisar o processo de ensino aprendizagem em sala de aula, também buscar compreender o papel do professor no ambiente escolar. Esta prática nos leva a refletir como será nossa profissão no momento em que atuarmos como profissionais docentes.

Durante o curso na Universidade estudamos as teorias, e a prática vivenciada nos estágios nos proporciona a realidade e a possibilidade de aliar a teoria à prática.

Portanto é no estagio que temos a oportunidade de nos aperfeiçoar para exercer com êxito nossa profissão. A primeira concepção que se deve nortear no papel do professor é: 'aprender e ensinar' e 'ensinar e aprender'. Ambas constituem um processo dinâmico, onde um não existe sem o outro. Ensinar pressupõe um aprendizado (SILVA, 2007, p. 35).

A experiência vivida na sala do Maternal II na Escola Municipal Presidente Costa Silva, nos mostrou o significado de ser professor na Educação Infantil, e a importância de saber como trabalhar determinados conteúdos, para que a criança aprenda com compreensão e desenvolva suas competências.

CONCLUSÕES

Ao iniciar a regência na Escola Presidente Costa Silva na sala de Maternal II, ficamos receosos com a possibilidade de não conseguirmos realizar as atividades propostas, pois era a segunda vez na regência como professores em uma sala de aula na Educação Infantil, mas aos poucos nos adaptamos.

Durante o período da regência realizamos todas as atividades programadas e também tivemos um retorno positivo dos alunos referente aos conteúdos desenvolvidos onde a maioria conseguiu completá-los. Trabalhamos os numerais de 1 a 5 associados com a musica. Com essa atividade instigamos o raciocínio lógico e o lúdico, além identificar as habilidades dos alunos ao reconhecer os numerais,

também pretendíamos com essa atividade desenvolver a capacidade motora das crianças através da música em relação às atividades.

Alfabetizar o ouvido a perceber e antecipar a visão aguça os fundamentos da atenção através da experiência sonora progressiva! Leva essas crianças a música não para que possa exhibir esse saber, mas que o incorpore entre o saber essencial da espécie humana (ANTUNES, 2004, p. 69).

Concluimos que nossa experiência como professor na educação infantil foi de suma importância para nossa formação, pois nos possibilitou vivenciar novas situações pedagógicas e construir novos conhecimentos, além de contribuir de forma satisfatória para nosso aprendizado. Assim podemos definir que todas as experiências teóricas vivenciadas na universidade, juntamente com as contribuições, orientações e sugestões dos professores auxiliam no desenvolvimento das atividades desenvolvidas e aplicadas no estágio de regência.

Assim podemos definir que a realização dos Estágios é muito importante para nossa formação acadêmica, pois eleva nossos conhecimentos, a experiência da prática e a autoestima. A arte de educar certamente é a mais nobre de todas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 1. Vol. 2. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY & Kaercher. **Educação Infantil: pra que te quero?** Organizado por Carmem Maria Craidy & Gládis Elise P. da Silva Kaercher. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, Maria Lucia de A.(org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 2ºed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da Educação e Aprendizagem**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELI). Indaial: ASSELVI, 2007.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia Geral e do Desenvolvimento**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELI). Indaial: ASSELVI, 2005.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-Escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.